

## **SENTIDOS E SIGNIFICADOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA OS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO**

### **FEELINGS AND MEANINGS OF PHYSICAL EDUCATION FOR HIGH SCHOOL STUDENTS**

Larissa Beraldo Kawashima - IFMT - campus Cuiabá <https://orcid.org/0000-0002-2613-9647>

#### **Resumo:**

Este texto apresenta reflexões e experiências que foram socializadas no curso de extensão “Possibilidades e desafios da Educação Física no Ensino Médio”, realizado pelo Curso de Licenciatura e Bacharelado de Educação Física da Universidade Estadual de Roraima (UERR), em novembro de 2021. O texto está dividido em duas partes: a apresentação dos conceitos sobre sentido e significado e sua relação com as aulas de Educação Física no Ensino Médio; as experiências pedagógicas no campus São Vicente. Para compreensão do sentido e significado da Educação Física para os estudantes do Ensino Médio, é importante conhecermos seu conceito, que neste caso recorro aos propostos por Bernard Charlot sobre a relação com o saber. As experiências relatadas neste texto se referem aos 1º, 2º e 3º anos, sendo uma com o teatro de nutrição (interdisciplinar), uma com as danças e outra sobre a educação para o lazer e o kart. A mudança de significado do conceito de Educação Física emitido pela sociedade só será possível se houver uma mudança de sentido para os alunos durante as aulas na escola, ou seja, é preciso modificar o sentido para o sujeito, pois as relações profícuas que estabelecerem com os saberes disponíveis durante as aulas, garantirão a legitimação de um novo significado para a Educação Física, que é social.

**Palavras-chaves:** Educação Física; sentidos; significados; Ensino Médio.

#### **Abstract:**

This text presents reflections and experiences that were socialized in the extension course "Possibilities and challenges of Physical Education in High School", held by the Degree and Bachelor's Degree in Physical Education at the State University of Roraima (UERR), in November 2021. text is divided into two parts: the presentation of the concepts about sense and meaning and their relationship with Physical Education classes in High School; the pedagogical experiences on the São Vicente campus. In order to understand the meaning and meaning of Physical Education for high school students, it is important to know its concept, which in this case I use those proposed by Bernard Charlot on the relationship with knowledge. The experiences reported in this text refer to the 1st, 2nd and 3rd years, one with the nutrition theater (interdisciplinary), one with dances and another on education for leisure and karting. The change in meaning of the concept of Physical Education issued by society will only be possible if there is a change in meaning for students during classes at school, that is, it is necessary to change the meaning for the subject, since the fruitful relationships they establish with the knowledge available during classes, will guarantee the legitimacy of a new meaning for Physical Education, which is social.

**Keywords:** Physical Education; feelings; meanings; high school.

## INTRODUÇÃO

Este texto apresenta reflexões e experiências que foram socializadas no curso de extensão “Possibilidades e desafios da Educação Física no Ensino Médio”, realizado pelo Curso de Licenciatura e Bacharelado de Educação Física da Universidade Estadual de Roraima (UERR), em novembro de 2021.

As experiências relatadas se basearam em dois momentos: primeiro, na construção de uma pesquisa-ação realizada no ano letivo de 2016 no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), campus São Vicente, que teve como objetivo compreender como a experiência pedagógica em Educação Física no ensino médio integrado ao técnico em Agropecuária do IFMT – campus São Vicente contribui (ou não) para apreensão e definição de sentidos e significados da Educação Física pelos alunos. O segundo momento, relaciona-se às experiências pedagógicas realizadas no IFMT – campus Cuiabá, nos anos de 2019 a 2021, inclusive com o ensino remoto, período da pandemia de Covid-19, especificamente com as turmas do curso técnico em secretariado.

Contextualizando os momentos destacados anteriormente, sou professora de Educação Física do IFMT desde o ano de 2010, ingressando num campus agrícola (São Vicente), distante 85 km de Cuiabá, com um público majoritariamente masculino, provenientes de todo o estado de Mato Grosso. Inicialmente, propus o trabalho com o planejamento participativo com todas as turmas, baseado na proposta de Correia (1996). Após um ano de trabalho, elaborei uma proposta de sistematização de conteúdos baseada nas experiências positivas e negativas vivenciadas. Pude verificar quais conteúdos tiveram maior aceitação por cada ano de ensino, considerando também as experiências anteriores destes alunos, a organização e estruturação das turmas, propostas de trabalho de outros professores (identificando possibilidades de trabalhos interdisciplinares), sequências possíveis para o ensino e a aprendizagem, dentre outros fatores.

A partir desta organização curricular é que em 2016 foi realizada a pesquisa de doutorado neste campus (KAWASHIMA, 2018), investigando e registrando todas as minhas aulas de Educação Física ministradas com as turmas de 1º ao 3º ano do ensino médio integrado do curso técnico em agropecuária, em que pudemos responder coletivamente com os estudantes às questões como: quais saberes os alunos construíram sobre a Educação Física no Ensino Fundamental? Qual o significado da Educação Física

para os alunos que chegam ao ensino médio no IFMT – campus São Vicente? Quais saberes sobre Educação Física são necessários (ou não) no ensino médio? Como construir coletivamente os saberes da Educação Física?

Em 2019 fui removida para outro campus do IFMT, localizado na cidade de Cuiabá, sendo o mais antigo do estado, com criação datada de 1909. Centenário e localizado em região central da capital de Mato Grosso, o campus Cuiabá Cel. Octayde Jorge da Silva conserva tradições também centenárias, com as aulas de Educação Física organizadas no formato de “modalidades”, no qual os estudantes escolhem a modalidade esportiva que querem cursar (voleibol, basquetebol, handebol, futsal, natação, musculação e ginástica), com aulas centradas no saber fazer. Essa organização curricular começa a ser alterada no ano de 2019 no curso técnico de secretariado e, em 2020, no curso de eventos (KAWASHIMA; BARBOSA, 2022).

Sendo assim, este texto será dividido em duas partes: a apresentação dos conceitos sobre sentido e significado e sua relação com as aulas de Educação Física no Ensino Médio; as experiências pedagógicas no campus São Vicente. Infelizmente, devido às limitações estruturais de um artigo, não será possível apresentar as experiências pedagógicas realizadas no campus Cuiabá.

## **SENTIDOS E SIGNIFICADOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO**

Para compreensão do sentido e significado da Educação Física para os estudantes do Ensino Médio, é importante conhecermos seu conceito, que neste caso recorro aos propostos por Bernard Charlot (2000; 2009) sobre a relação com o saber. Compreende-se que as experiências – do sujeito, é subjetiva e é resultado de uma vivência pessoal – são significativas para os jovens quando eles estabelecem uma relação deste saber com o mundo, com ele mesmo e com o outro.

É a relação com o mundo como conjunto de significados, mas também como espaço de atividades em que o sujeito se apropria materialmente dele, implicando uma atividade do sujeito e se inscrevendo no tempo. O sentido é sempre para alguém, que é sujeito. Faz sentido para um indivíduo algo que lhe acontece e que tem relação com algo de sua vida, algo que já pensou, questões que já propôs, produzindo inteligibilidade sobre algo, que pode ser entendido em uma troca com os outros (CHARLOT, 2000).

Fazendo um adendo às ideias de Charlot, cabe conceituar o que é significado. Para Aguiar e Ozella (2006), as categorias “sentido e significado” não podem ser compreendidas descoladas uma da outra, pois uma não existe sem a outra. Sobre significado, os autores se baseiam em Vigotski para conceituá-lo como produções históricas e sociais, pois são

[...] eles que permitem a comunicação, a socialização de nossas experiências. Muito embora sejam mais estáveis, “dicionarizados”, eles também se transformam no movimento histórico, momento em que sua natureza interior se modifica, alterando, em consequência, a relação que mantêm com o pensamento, entendido como um processo (AGUIAR, OZELLA, 2006, p. 227).

Para Berger e Luckmann (1985), os significados são socialmente articulados e compartilhados, são da instituição, estruturais. O sentido é do indivíduo, é particular, subjetivo. Aguiar e Ozella (2006, p. 227) completam que os significados se referem “aos conteúdos instituídos, mais fixos, compartilhados, que são apropriados pelos sujeitos, configurados a partir de suas próprias subjetividades”. E acrescentam que:

Ao discutir significado e sentido, é preciso compreendê-los como constituídos pela unidade contraditória do simbólico e do emocional. Dessa forma, na perspectiva de melhor compreender o sujeito, “os significados constituem o ponto de partida: sabe-se que eles contêm mais do que aparentam” e que, por meio de um trabalho de análise e interpretação, pode-se caminhar para as zonas mais instáveis, fluidas e profundas, ou seja, para as zonas de sentido. Afirma-se, assim, que “o sentido é muito mais amplo que o significado”, pois o primeiro constitui a articulação dos eventos psicológicos que o sujeito produz frente a uma realidade. Como coloca Gonzalez Rey (2003), o sentido subverte o significado, pois ele não se submete a uma lógica racional externa. O sentido refere-se a necessidades que, muitas vezes, ainda não se realizaram, mas que mobilizam o sujeito, constituem o seu ser, geram formas de colocá-lo na atividade. “O sentido deve ser entendido, pois, como um ato do homem mediado socialmente”. A categoria sentido destaca a singularidade historicamente construída. (AGUIAR, OZELLA, 2006, p.227-228, grifos da autora).

Desta forma, pode-se inferir que, se para o aluno a Educação Física significa apenas um momento de recreação, ou de prática esportiva, ou onde não se aprende nada de importante, é porque foi esta relação que estabeleceu com as aulas ou com a Educação Física até o momento, e as experiências vivenciadas não fizeram sentido para ele. Logo, se o estudante nega outras possibilidades de aprendizagem e de se conhecer outros conteúdos, clamando pelo esporte durante as aulas de Educação Física, é porque não

conhece algo diferente daquilo. Como posso dizer que gosto ou valorizo algo que não conheço, que nunca experimentei?

Percebe-se que o significado da Educação Física está concretizado para os estudantes/sociedade a partir das experiências vivenciadas por eles, sendo necessário que os sujeitos passem por experiências significativas, a partir de uma prática pedagógica contextualizada do professor, proporcionando aos jovens uma diversidade de conteúdos sistematizados, que os possibilitem se tornarem agentes críticos e reflexivos para que possam agir sobre e na sociedade. Assim,

A mudança de significado só é possível se houver uma mudança de sentido para os alunos, ou seja, é preciso modificar o sentido para o sujeito, que é único, é subjetivo, pessoal, dependente das relações que estabeleceu com os saberes disponíveis durante as aulas, para que assim possam emitir um novo significado, que é social. Não adianta querer legitimar a Educação Física na escola por meio do discurso, pois aquele que não vivenciou a Educação Física de forma contextualizada, diversificada, não conseguirá emitir um significado diferente daquele que vivenciou ou apreendeu. Sendo assim, somente vivenciando esta Educação Física é que as pessoas e a sociedade como um todo poderão alterar sua visão em relação ao componente curricular e atribuir importância e valor a ela. Porque é preciso estabelecer uma relação com o saber, ou seja, é necessário vivê-las para que façam sentido para alguém. É necessário colocar estes saberes disponíveis nas aulas de Educação Física em movimento, em relação consigo mesmo, com os outros e com o mundo, para, só assim, fazer sentido para o sujeito (KAWASHIMA, 2018, p. 644).

A prática pedagógica dos professores é o fator preponderante para a construção de um significado para a Educação Física que possa ser legitimado pela sociedade, atribuindo importância ao componente curricular a partir de seu papel social, pois é a partir da postura profissional do professor que ocorrerá a materialização das experiências e a relação positiva ou negativa que os alunos construirão com os saberes específicos da área.

## **EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS NO CAMPUS SÃO VICENTE**

As experiências pedagógicas realizadas no IFMT – campus São Vicente estão registradas na tese de doutorado de Kawashima (2018), sendo que pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da UFMT sob o nº 51949115.0.0000.5690. Todos os alunos receberam e assinaram o “Termo de Assentimento Livre e Esclarecido” e os menores de idade receberam um “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (participante menor de idade)” para seus responsáveis assinarem. Os alunos são colaboradores da pesquisa,

integrantes do grupo pesquisador-coletivo (eu e os alunos) e, para sua identificação, o nome original foi alterado para garantir o sigilo da fonte, utilizando um nome que me permitiu identificar cada aluno, adicionado à turma a qual pertence.

A prática pedagógica e docente registrada pela minha pesquisa de doutorado realizada no IFMT – campus São Vicente gerou alguns apontamentos importantes para serem compartilhados. Um deles é que os alunos

[...] só aprendem e valorizam aquilo que compreendem e conseguem estabelecer relação com suas próprias vidas, com o mundo, com o outro. É para que essa compreensão aconteça, a relação teoria e prática se mostrou o caminho mais profícuo, ou seja, os alunos tiveram que conhecer primeiro para depois ensinar/aplicar a outras pessoas, compartilhando seus conhecimentos. É preciso dar subsídios para que os alunos compreendam o que aprendem, atribuindo significado à prática através dos conceitos, dos fatos, da análise crítica dos conteúdos e o estabelecimento de relações com a vida cotidiana, para que sejam capazes de entender o porquê de fazer determinado movimento ou vivenciar este ou aquele esporte, dança ou ginástica, enfim, é preciso que as experiências façam sentido para os alunos. É a aprendizagem para a vida, a relação entre os saberes e o mundo, os outros ou consigo mesmos, passando, então, a fazer sentido para eles (KAWASHIMA, 2018, p. 644).

Outro apontamento é sobre as experiências diferenciadas durante as aulas de Educação Física, que provocam sensações novas ou vivências nunca imaginadas. Neste caso, cito as chamadas vistas técnicas ou aulas de campo, como o *kart*, *rafting*, apresentação de teatro em escolas municipais e a visita ao lar de idosos, sendo estas “experiências capazes de transformar o próprio sentido das aulas de Educação Física para os alunos, pois são momentos em que precisam mobilizar os conhecimentos apreendidos durante as aulas para uma situação nova, compartilhando seus próprios conhecimentos” (KAWASHIMA, 2018, p. 645). Os alunos se sentem valorizados e valorizam a atividade, passando a Educação Física a ter importância para eles.

Para este texto, relatarei apenas três experiências pedagógicas realizadas em São Vicente, que foram apresentadas no curso de extensão, devido às limitações do artigo. As experiências foram significativas para os alunos, fazendo-os atribuir novos conceitos à Educação Física.

### **1º anos do ensino médio: o teatro de nutrição**

A primeira experiência está ligada aos 1º anos do Ensino Médio, que tinham a seguinte ementa para o componente curricular Educação Física (IFMT, 2016): Conhecimentos sobre o corpo: efeitos fisiológicos do exercício (benefícios da atividade

física, frequência cardíaca, oxigenação e aumento de massa muscular); nutrição básica; saúde e estética (transtornos alimentares: anorexia, bulimia, vigorexia e obesidade); sedentarismo. Estudos socioculturais afro-brasileiros e mato-grossenses: capoeira. Conhecimentos básicos das lutas: filosofia de vida e golpes das lutas tradicionais. Estudos sócio-históricos dos esportes coletivos: voleibol (terceira idade e adaptado); handebol (adaptado, areia e campo); basquetebol (adaptado e “de rua”). Estudos sócio-históricos dos esportes coletivos: futebol e crescimento e desenvolvimento motor; Educação Física e sociedade de consumo.

No início do segundo bimestre de 2016 iniciei o desenvolvimento do plano de aula a seguir (quadro 1):

**Quadro 1** – Sequência de aulas (Plano de aulas).

<b>1) IDENTIFICAÇÃO:</b>			
<b>Disciplina:</b> EDUCAÇÃO FÍSICA		<b>Curso:</b> Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio	
<b>Carga Horária:</b> 80 horas	<b>Série:</b> 1º ano	<b>Período Letivo:</b> 2016	<b>Professora:</b> <b>Larissa Beraldo Kawashima</b>
<b>2) TEMA DA AULA</b>			
Conhecimentos sobre o corpo: nutrição básica.			
<b>3) OBJETIVOS:</b>			
a) Conhecer os conceitos sobre alimentação saudável aliada ao estilo de vida saudável, bem como as noções básicas de carboidratos, lipídeos, proteínas, vitaminas, sais minerais e fibras;			
b) Ser capaz socializar estes conhecimentos com a comunidade externa;			
c) Elaborar um texto teatral com os principais conceitos aprendidos, bem como apresentar um teatro infantil à comunidade externa;			
d) Ser capaz de trabalhar em grupo e expressar-se corporalmente.			
<b>4) CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (unidades e subunidades)</b>			
Nutrição básica. Alimentação saudável. Estilo de vida saudável. Principais fontes energéticas: carboidratos, proteínas, lipídeos. Outros elementos para uma alimentação balanceada: vitaminas, sais minerais e fibras.			
<b>5) PROCEDIMENTOS DE ENSINO</b>			
Para atingir os objetivos propostos, o trabalho será desenvolvido em conjunto com a professora de Língua Portuguesa que trabalhará com os “textos teatrais” como conteúdo de ensino. Inicialmente, mostrarei aos alunos os vídeos da série “Nutriamigos” que			

tratam da nutrição básica e explicarei sobre as fontes de energia para o nosso corpo. Em seguida, os alunos se dividirão em grupos para realização do trabalho interdisciplinar com o teatro, em que deverão pesquisar sobre os temas propostos, construir o texto teatral e apresentar em uma escola pública (crianças de 0 a 10 anos).

#### **6) PREVISÃO DE AULAS**

- 12 aulas.

#### **7) ATIVIDADES EXTRACLASSE (visitas técnicas, palestras, cursos de extensão etc.)**

Apresentação dos teatros à comunidade externa (escola).

#### **8) RECURSOS (materiais)**

Projeter multimídia, filmes “Nutriamigos”, sala de aula. Para os teatros: a definir por cada grupo que construirá as peças teatrais.

#### **9) INSTRUMENTOS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**

Todas as atividades/avaliações recebem um valor que comporá a nota bimestral de acordo com cada turma, de acordo com os princípios do planejamento participativo.

- Atividade: pesquisa sobre o tema década grupo.
- Atividade: elaboração do texto teatral.
- Atividade: ensaios dos teatros e apresentação para os professores.
- Atividade: apresentação dos teatros à comunidade externa.
- Aulas práticas: nota de participação
- Avaliação escrita: auto-avaliação dos teatros.

**Fonte:** construção dos autores (KAWASHIMA, 2018, p. 151-152).

O plano de aula é um projeto de teatro interdisciplinar, que teve início em 2013, envolvendo os componentes curriculares Educação Física e Língua Portuguesa, sendo que a experiência completa pode ser acessada em Kawashima e Silva (2020). Em 2016, o professor titular foi removido para outro campus e a professora que assumiu seu lugar decidiu continuar o trabalho interdisciplinar com as turmas de dois primeiros anos: 1B e 1D. Já as outras duas turmas, 1A e 1E, eram de responsabilidade de outra professora de Língua Portuguesa que não aceitou desenvolver o projeto conjuntamente.

Para que o trabalho respeitasse as características da interdisciplinaridade, a organização com a professora de Língua Portuguesa foi fundamental, sendo trabalhados os conceitos que comporiam os temas dos teatros nas aulas de Educação Física e, no que tange à disciplina de Língua Portuguesa e Literatura, a dupla produção de texto, de caráter

escrito e oral concomitantemente, oferecendo modelos de textos teatrais, os principais elementos que constituem o gênero texto teatral escrito (enredos, diálogos, cenários, rubricas, etc.). Houve diálogo constante com a professora e todas as ações foram planejadas conjuntamente, inclusive os ensaios das turmas. Como o trabalho foi desenvolvido conjugado com as turmas que não participaram da pesquisa, em alguns momentos será citada a participação delas, pois algumas aulas foram em conjunto para que os teatros pudessem ser elaborados e ensaiados.

No início das aulas, tentou-se motivar os alunos para os teatros e, antes de explanar os conceitos de nutrição, explicou-se o que e como seriam os teatros. Os teatros, na verdade “esquetes” (peças de curta duração), que deveriam ter entre 5 a 10 minutos, apresentar uma história ou paródia que abordasse o tema sorteado e, ainda, deveriam apresentar uma música no final. Os 6 temas relacionados à Educação Física eram sobre “Atividade Física e Saúde” e “Nutrição Básica”: 1) Atividade Física e Saúde; 2) Carboidratos; 3) Lipídeos; 4) Proteínas; 5) Vitaminas; 6) Obesidade e Sedentarismo. A sequência teve início pela importância da atividade física (da criança brincar, se movimentar) para sua saúde, seguido da alimentação adequada de acordo com as fontes energéticas e vitaminas, finalizando com os malefícios de uma vida sedentária e com obesidade. Desta forma, os 6 temas seriam apresentados pelas turmas 1A/1E numa escola e 1B/1D em outra, sendo que cada uma das turmas ficaria com 3 temas que seriam sorteados. Os alunos ficaram muito motivados com a possibilidade de apresentarem o teatro para crianças de outras escolas (Educação Infantil e Ensino Fundamental) e ficaram ansiosos para saberem onde iriam apresentar, mas as escolas ainda não haviam sido escolhidas.

Realizou-se um diagnóstico com as turmas sobre o que sabiam em relação à nutrição, especificamente sobre os carboidratos, proteínas, lipídeos e vitaminas, e os alunos disseram que tiveram acesso a alguns conceitos na disciplina técnica de “Nutrição Animal”, principalmente sobre carboidratos e proteínas. Após o diagnóstico, explicou-se sobre os vídeos da série “Nutriamigos” (2010), que abordam os temas “Carboidratos”, “Proteínas”, “Vitaminas” e “Gorduras” apresentados num formato em que a linguagem é direcionada ao público infantil. Na sequência foram apresentados 4 vídeos de curta duração (de 7 a 10 minutos cada) e os alunos reagem a cada aparição dos personagens que representaram os carboidratos, as proteínas, dentre outros.

Após discussão sobre os vídeos, solicitou-se que cada grupo pesquisasse sobre seu tema e trouxesse escrito na próxima aula, valendo nota (combinado 2,0 pontos com cada turma). Para finalizar a aula e inspirá-los para elaboração dos teatros, foram apresentados alguns vídeos das turmas que haviam apresentado nos anos anteriores, deixando os alunos muito motivados. O aluno Marcos (1B) sugeriu apresentarmos os teatros em São Pedro da Cipa – MT, pois sua mãe teria contato com uma creche daquele município. Em acordo com a professora de Língua Portuguesa, a proposta foi acatada.

Na aula seguinte, cada grupo deveria entregar a pesquisa sobre o tema que apresentariam em forma de teatro, mas alguns grupos não fizeram. No 1B, um grupo se dirigiu a biblioteca para fazer a pesquisa durante a aula, enquanto os outros 2 grupos iniciaram a produção do roteiro do teatro. No 1D, nenhum grupo fez a pesquisa, assim a aula de Educação Física foi direcionada para a Biblioteca. Esse procedimento deu muito certo e percebeu-se que deveria ser incorporado aos procedimentos metodológicos desse trabalho com os teatros nos anos subsequentes, e assim foi feito no ano letivo de 2017, levando todas as turmas à Biblioteca para realizar a pesquisa sobre o tema durante a aula de Educação Física. A pesquisa é procedimento importante no teatro, pois é a partir dela que os alunos terão elementos para construir seu roteiro, ou seja, elaborar a história que será apresentada às crianças. Esse roteiro deveria ser entregue às professoras das duas disciplinas (1B/1D), pois uma das notas de Educação Física de 0 a 10 seria composta por “pesquisa sobre o tema do teatro + roteiro do teatro + ensaios”.

Os ensaios dos teatros se iniciaram na semana seguinte. Foi solicitado que cada grupo ocupasse um espaço do campus para ensaiar, ficando um no auditório, outro no salão nobre e um na própria sala de aula. A professora de Língua Portuguesa continuou os ensaios com o 1A/1E durante suas aulas também. Após algumas semanas de ensaio, realizou-se um “ensaio avaliativo” em cada turma, coincidindo com a última semana do 2º bimestre, sendo convidadas duas pessoas para avaliar os teatros (o professor de inglês e um técnico administrativo que participa de um grupo de teatro). A ideia era ter uma pessoa de fora, que não conhecia os teatros, para dizer o que acharam e dar dicas para eles.

Realizou-se uma pausa de três semanas com os ensaios, que deveriam seguir por responsabilidade dos grupos, deixando agendado para o dia 04/10/2016 o último ensaio geral. Neste intervalo, as professoras foram conhecer duas escolas no município de São

Pedro da Cipa, MT para os alunos apresentarem os teatros. Ficou acordado com a Creche Municipal para o dia 04/10/2016 com as turmas 1B/1D e uma Escola Municipal de Ensino Fundamental para o dia 11/10/2016 com as turmas 1A/1E. As datas foram sugeridas pelas diretoras das escolas, sendo que na Escola Municipal comemorariam o dia das crianças nesta data e os teatros fariam parte das atividades.

O ensaio geral e apresentação dos teatros das duas turmas ocorreram durante o 3º bimestre. Nem sempre é possível efetivar a sequência de aulas (Planos de Aula) conforme planejado e, muitas vezes, um plano é iniciado em um bimestre e finalizado em outro. O único problema é a necessidade de adequar/repensar as avaliações programadas, que normalmente entrariam como nota em um bimestre e acabam ficando para o subsequente.

Para ilustração das apresentações realizadas, descreverei apenas as realizadas no dia 04/10/2016, com as turmas de 1B e 1D, que contaram com o trabalho interdisciplinar de Língua Portuguesa. A atividade ocorreu no período da tarde, saímos da escola às 12h para São Pedro da Cipa, MT, chegando à creche municipal da cidade às 13h20. Fomos recebidos pela coordenadora, diretora e demais professoras da creche. Chegamos bem na hora que as crianças estavam chegando à creche e muitas delas ficaram curiosas com nossa presença. Os alunos foram se caracterizar para os teatros enquanto preparávamos o pátio da creche para apresentação, sendo as crianças dispostas em cadeiras – crianças de 0 a 4 anos. As apresentações começaram às 14h, conforme observações descritas no quadro 2:

#### **Quadro 2 – Teatros do 1B e 1D.**

<b>Tema</b>	<b>Resumo</b>
Atividade Física e Saúde (1B)	Os personagens representavam a “Liga da Saúde”, com os alunos representando super-heróis que eram atacados por vilões que não queriam fazer atividade física; além disso, o super-homem queria entrar para a Liga e precisava fazer exercícios para ser aceito; depois de muito exercício, o grupo enfrenta o vilão Coringa e o convence à fazer exercícios também. Este primeiro grupo foi o que melhor se apresentou, pois ensaiaram bastante, a caracterização ficou muito boa, assim como a mensagem para o público.
Carboidratos (1D)	Representaram também a luta entre o bem e o mal baseado nos “Vingadores”, com personagens de super-heróis e vilões – a história de um grupo de super-heróis que não conseguia vencer os vilões e descobriu, através da Barbie, que era por falta de carboidratos; depois de começarem a se alimentar corretamente,

	enfrentaram novamente os vilões e venceram; a apresentação e caracterização ficaram muito boas.
Lipídeos (1B)	Este grupo foi o que apresentou mais problemas durante os ensaios, pois mudaram o roteiro diversas vezes. Dois alunos tomaram a frente do grupo e fizeram todas as roupas (Sim, eles costuraram tudo na máquina!), que ficaram ótimas. Um dos alunos assume o papel de narrador, mas como ele não apareceu em nenhum ensaio, na hora da apresentação começou a narrar em momento errado – então, outra aluna grita pedindo para que ele pare – ele parou e entraram dois palhaços que apresentaram um resumo do teatro. A história é de uma família em que o filho só quer comer doces e frituras e a mãe tenta convencê-lo a comer alimentos mais saudáveis – os palhaços entram em cena dando palpites como se fossem “ideias” boas e más – mas não dá para entender isso! Só entendi porque eles haviam me explicado antes.
Proteínas (1B)	Uma fada e o Chapeuzinho Vermelho apresentaram um resumo do teatro; depois entra um grupo de crianças brincando e entra a personagem da vovó e os chama para comer, dizendo que o almoço estava cheio de proteínas – as crianças começam a perguntar o que são proteínas, onde são encontradas, etc. – então, entra a fada e o Chapeuzinho para responder às perguntas. O teatro ficou muito bom, mas muito curto.
Vitaminas (1D)	Se basearam nas histórias do Scooby Doo e sua turma; os personagens ficaram muito bem caracterizados e a história muito interessante. O Scooby Doo e sua turma foram chamados para resolver o mistério do sumiço das frutas e verduras de um vilarejo, onde havia um fantasma. Descobriram quem era o fantasma e o ensinaram sobre a importância das frutas e verduras (vitaminas contidas nelas).
Obesidade e Sedentarismo (1D)	Este foi o roteiro mais simples, em que uma menina obesa e sedentária era sempre convidada pelos amigos para brincar, mas ela nunca aceitava; quando decidiu participar de uma competição de corrida com seus amigos, acabou passando mal (amigos precisam socorrê-la). Tiveram problema no final com essa personagem, pois quando ela deveria trocar de roupa para tirar os enchimentos para parecer magra houve demora, quando retornou ao palco, a música imediatamente acabou e o teatro também – ninguém percebeu que ela emagreceu!

**Fonte:** Construção dos autores com base no Roteiro de Observação – aula 20 – 1B e 1D (KAWASHIMA, 2018, p. 160)

Na semana seguinte às apresentações dos teatros solicitei aos alunos que realizassem a seguinte avaliação (Figura 1):

**Figura 1:** Avaliação do teatro

<u>Avaliação do Teatro</u>	
1. Nome: _____	2. Turma: _____
3. Local visitado: Creche Municipal em São Pedro da Cijpa - MT	4. Data da atividade: 04/10/2016
5. Faça uma avaliação sobre o processo de construção e apresentação dos teatros, destacando a aprendizagem dos conteúdos de nutrição (Educação Física) e dos textos teatrais (Língua Portuguesa), a experiência de levar esses conhecimentos para as crianças, sugestões para melhoria da atividade nos próximos anos, os pontos negativos, dentre outras informações relevantes.	
_____	

**Fonte:** construção dos autores (KAWASHIMA, 2018, p. 167)

Esta foi uma avaliação e autoavaliação de todo o processo de elaboração e execução dos teatros, contemplando também o trabalho interdisciplinar entre Educação Física e Língua Portuguesa. Este instrumento de avaliação não foi pontuado segundo a resposta dos alunos, mas todos que o fizeram receberam uma nota combinada previamente com cada turma. O objetivo não foi de avaliar o que o aluno aprendeu, mas o processo do qual fez parte e as contribuições que ele proporcionou à sua formação, sendo um movimento importante das espirais cíclicas da pesquisa-ação, ou seja, a avaliação das práticas, das ações empreendidas pelos sujeitos, conforme aponta Franco (2012).

Nem todos os alunos responderam a avaliação, porém os que fizeram trouxeram contribuições importantes para o processo, refletindo sobre o empenho de seu grupo e dos colegas, bem como a experiência da apresentação. Apenas um aluno disse não ter gostado do processo de construção do teatro por falta de comprometimento dos colegas em relação aos ensaios, mas achou divertida a apresentação e interação apresentada entre os alunos do IFMT e as crianças.

Interessante notar que os alunos viram o teatro como um recurso lúdico para a aprendizagem de conceitos que, se fossem transmitidos de outra forma, como através de uma aula ou palestra, talvez não proporcionassem aprendizagem significativa e interesse pelas crianças, como na forma divertida e prazerosa do teatro.

*Leticia 1B: A apresentação do teatro, desde o início ao fim, me proporcionou diversos aprendizados de uma forma atrativa, não só para mim e meus colegas, mas também para as crianças da creche. É uma forma de aprendizagem não tediosa e acho que deveria continuar para os outros anos porque é ótimo soltar a criatividade para fazer o teatro. Gostei muito.*

Foi possível identificar, em grande parte das avaliações, a aprendizagem de conteúdos atitudinais (ZABALA, 1998). Esta foi uma proposta de mudança para a sequência de aulas (Plano de Aulas), a inclusão de conteúdos atitudinais, que desta vez estavam contemplados no objetivo “ser capaz de trabalhar em grupo e expressar-se corporalmente”. Os alunos citaram a aprendizagem com o trabalho em grupo e do controle emocional (timidez e vergonha), que para Krawczyk (2014) é comum os jovens atribuírem maior importância à possibilidade de socialização com outros jovens.

*Jenyfer 1B: Gostei muito de apresentar nosso teatro as crianças, não foram só eles que aprenderam; aprendemos que para dar certo teríamos que ter compromisso, teríamos que trabalhar em equipe [...]*

Outros dois objetivos foram contemplados nas respostas dos alunos: “ser capaz socializar estes conhecimentos com a comunidade externa” e “elaborar um texto teatral com os principais conceitos aprendidos, bem como apresentar um teatro infantil à comunidade externa”.

*Marcos 1B: Foi muito bom a apresentação na creche, o contato que a gente teve com as crianças, aprendi muito sobre os lipídeos e também passei o pouquinho que eu aprendi para as crianças.*

*Denner 1B: No dia 4 de outubro de 2016 tivemos uma atividade onde o objetivo principal foi por meio de teatros, ensinar um pouco mais as crianças sobre a importância de nos alimentar bem e manter uma vida saudável. Pra mim foi de suma importância a apresentação desse teatro, pois aprendi muito com as crianças e também melhorei meus conceitos e conhecimentos sobre as proteínas, que foi o tema do meu teatro, entre outros temas que lá foram apresentados.*

Considera-se o seu caráter social um dos aspectos mais relevantes deste trabalho interdisciplinar, pois se trata de uma atividade que levou conhecimentos a crianças de escolas próximas ao campus, conscientizando-as sobre a necessidade de uma vida saudável. Esse tipo de atividade pressupõe autonomia, que é facilitada quando “os alunos vivenciam as diferentes práticas da cultura corporal e se compreendem o seu papel na sociedade” (DARIDO; RANGEL, 2005). Isso, também, demonstra como os alunos, participantes da pesquisa-ação, se envolveram no processo de

[...] auto-observação e observação dos outros, refletindo sobre as transformações na realidade que as ações práticas produzem, reconstruindo suas percepções, construindo novas teorias sobre as práticas, trocando e analisando intersubjetivamente suas compreensões (FRANCO, 2012, p. 201).

Entende-se que o desenvolvimento da sequência de aulas (Plano de Aulas) proporcionou uma mudança de pensamento em relação às aulas de Educação Física, visto que, no início da pesquisa-ação com os 1<sup>os</sup> anos, os dados demonstraram que estavam ligadas ao exercitar-se, aos conceitos de esporte e saúde, à relação teoria e prática, conteúdos atitudinais. Porém, após esta vivência, os alunos atribuíram outro nível de importância à Educação Física, estabelecendo uma relação significativa com o saber, numa relação consigo mesmo, com os outros e com a sociedade. Descobriram que precisam do outro para que a atividade aconteça. Sentiram-se importantes ao compartilhar saberes com as crianças e receberam o carinho e atenção delas. A teoria de Charlot se materializa neste processo, em que a informação (objetividade) transmitida aos alunos, que era um dado exterior ao sujeito, foi armazenada e transformada em conhecimento, que é intangível, subjetivo, pois é resultado de uma experiência pessoal ligada à atividade de um sujeito. E produziram e levaram saber às crianças, pois foi produzido por eles quando confrontados a outros sujeitos (crianças), sendo construído em “quadros metodológicos”, tornando-se, então, “um produto comunicável”, uma “informação disponível para outrem” (CHARLOT, 2000, p. 61).

## **2º anos do ensino médio: as danças**

Sobre o conteúdo de dança, até o ano de 2014 era trabalhado durante o 4º bimestre, contudo muitos alunos não se interessavam pelo tema e não realizavam as atividades avaliativas, como o trabalho de elaboração de um vídeo de dança (explicarei a seguir), porque já haviam obtido nota suficiente para descartar essa avaliação. Até que, em 2014, alguns alunos sugeriram que este conteúdo fosse abordado nos primeiros bimestres, pois assim fariam os trabalhos porque ainda não teriam fechado a média anual. Em 2015, o conteúdo dança foi tratado no 2º bimestre, obtendo uma participação mais efetiva dos alunos, cumprindo as tarefas propostas e melhorando a qualidade dos vídeos também. Assim, em 2016, mantive o conteúdo no 2º bimestre e percebi que os alunos ficaram animados com a proposta.

A primeira aula foi uma apresentação do conteúdo de dança, numa tentativa de mobilizar (CHARLOT, 2000) os alunos a se interessar pelos temas e atividades que seriam propostas. Quando falei que seria dança, no 2A houve reclamação: “*ah, não!*”, o que não aconteceu no 2B. Num primeiro momento, planejei apresentar os conceitos de

dança, mas durante a aula com o 2A mudei a estratégia e preferi “começar pelo fim”, ou seja, explicando como seria uma das avaliações deste bimestre, configurada na produção de um vídeo sobre dança. Apresentei o itinerário pensado para o conteúdo, como os conceitos e aulas práticas planejadas, partindo para a apresentação da avaliação (vídeo).

Essa avaliação consistia na elaboração e apresentação de um seminário de dança em formato de vídeo, ou seja, os alunos, em grupo, deveriam escolher uma dança e apresentar sua origem, história, conceitos, classificação, aspectos culturais, dentre outros, através de um programa de televisão, que poderia ser um documentário, telejornal ou outro qualquer, tendo também que apresentar a dança (dançar!), mas tudo isso no vídeo, não podendo complementar com nenhuma fala durante a apresentação do seminário (vídeo). Uma regra estabelecida é que todos deveriam aparecer no vídeo, participando de alguma forma e não somente filmando. A utilização dessa estratégia possibilitou que todos os alunos vivenciassem pelo menos um tipo de dança e conhecessem diversos outros através dos vídeos apresentados pelos colegas, pois eu não tenho experiência com o conteúdo e tenho muita dificuldade com as aulas práticas.

Para exemplificar melhor o trabalho que deveriam construir, apresentei vídeos elaborados pelos colegas dos anos anteriores. Os alunos se divertiram muito vendo os programas produzidos, os colegas explicando, interpretando e até mesmo dançando – a maioria não sabia dançar, mas dançou! Alguns alunos até se identificaram nos vídeos, pois foram convidados a participar de alguns trabalhos enquanto cursavam o 1º ano – poderiam convidar colegas de outras turmas também para dançar em seus vídeos ou entrevistar profissionais – e Juan afirmou que participou de um vídeo das turmas do ano anterior. As duas turmas ficaram mais interessadas em assistir a parte em que os colegas dançavam no vídeo, comentando e rindo muito, então expliquei que o importante seria mostrar a dança para conhecermos melhor, mas não avaliaria se sabiam ou não dançar.

Assim, esta aula teve a intenção de despertar o interesse pelas danças e, através de um trabalho avaliativo de produção de vídeos, estimulá-los a conhecer e experienciar o conteúdo. Não posso afirmar que consegui, ainda, promover uma mobilização (CHARLOT, 2000), mas a motivação (externa) foi gerada nos alunos, porque existiu o fator novidade, gerador de expectativas que poderão ser positivas ou negativas. A seguir, o quadro 3 apresenta o plano de aula elaborado.

**Quadro 3:** Plano de aula 2 – 2º anos.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA MATO GROSSO Campus São Vicente</p>	<h1>PLANO DE AULA</h1> <p>Departamento de Ensino Médio e Técnico 2016</p>	<b>Nº 02</b>
---	---	--------------

**1) IDENTIFICAÇÃO:**

**Disciplina:** EDUCAÇÃO FÍSICA

**Curso:** Técnico em Agropecuária  
integrado ao Ensino Médio

**Carga Horária:** Série:

40 horas

2º ano

**Período Letivo:**

2016

**Professora:**

Larissa  
Kawashima

Beraldo

**2) TEMA DA AULA**

Atividades rítmicas e dança.

**3) OBJETIVOS:**

- Conhecer as classificações das danças segundo sua construção histórica;
- Ser capaz de discutir e opinar sobre os preconceitos relacionados à dança;
- Conhecer o conceito de ritmo e ser capaz de identificá-lo nas mais diferentes situações;
- Experimentar atividades rítmicas;
- Construir e apresentar a origem, história e vivência de pelo menos um estilo de dança.

**4) CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (unidades e subunidades)**

- Danças: conceitos, pesquisa e construção de documentários sobre danças regionais, folclóricas e populares.

**5) PROCEDIMENTOS DE ENSINO**

Na primeira aula será apresentado o que trabalharemos com o conteúdo dança e como será o trabalho final de produção de vídeos sobre uma dança, em que cada grupo deverá escolher uma dança e construir um documentário/programa de tv sobre esta dança, destacando sua origem, história, curiosidades e como se dança. Para tanto, serão apresentados os vídeos já produzidos por outras turmas nos anos anteriores a fim de motivá-los. Na próxima aula, assistiremos ao filme “Vem dançar” para discutirmos, posteriormente, os preconceitos relacionados à dança. Em seguida, serão apresentados os conceitos de ritmo e as classificações das danças segundo sua construção histórica e, logo depois, faremos aulas práticas com atividades rítmicas. Para finalizar, os alunos apresentarão os seminários de danças produzidos através de um vídeo e, ainda, serão discutidas as questões do ENEM sobre dança.

**6) PREVISÃO DE AULAS**

- 6 aulas

**7) ATIVIDADES EXTRACLASSE (visitas técnicas, palestras, cursos de extensão etc.)**

-

**8) RECURSOS (materiais)**

Projektor multimídia, computador, textos, sala de aula, caixa de som, cordas, sala de ginástica e outros materiais diversos.

### 9) INSTRUMENTOS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Todas as atividades/avaliações recebem um valor que comporá a nota bimestral de acordo com cada turma, de acordo com os princípios do planejamento participativo.

- Seminário: vídeos sobre danças.
- Aulas práticas: nota de participação
- Avaliação escrita: prova.

**Fonte:** construção da autora (KAWASHIMA, 2018, p. 305-306).

A segunda aula foi a exibição do filme “Vem dançar” (2006) para os alunos dos 2º anos, porém não foi possível realizar a discussão sobre o mesmo após a aula, pela duração de 1h58min do vídeo. Solicitei aos alunos que anotassem e discutissem os preconceitos apresentados no filme, não apenas àqueles referentes à dança, mas todos os outros, como preconceito social, para me entregarem na próxima aula contando ponto como atividade avaliativa. Desta forma, discutiríamos o tema a partir das anotações e percepções dos alunos.

Na aula seguinte, iniciamos com a discussão sobre o filme. Na sequência, dividi as turmas em duas para lerem duas reportagens disponíveis em sites da internet sobre preconceitos: “O preconceito contra o funk” (2011) e “Dança é coisa de homem, sim, senhor!” (2015). A proposta foi que cada grupo lesse apenas um dos textos e, logo após, um fizesse a defesa do funk e o outro do balé, tentando convencer o outro grupo para que não tivessem preconceito em relação à dança que estavam defendendo. Após 10 minutos de leitura começamos a discussão.

Foi possível apreender dos debates suscitados pelos alunos que existe preconceito com determinadas danças, como é o caso do funk. Contraditoriamente, o funk é uma dança presente na realidade dos alunos, destacado por Diniz e colaboradores (2017, p. 386) como danças que “parecem se aproximar do contexto dos alunos, como é o caso do *hip hop*, do funk e de outras danças eletrônicas, por exemplo”. Os autores indicam como uma estratégia inicial para o conteúdo dança, “a utilização dessas manifestações para que, num segundo momento, os alunos se mostrassem menos resistentes a aprender sobre esse conteúdo” (DINIZ *et al.*, 2017, p. 386). Para os alunos do campus São Vicente, o sertanejo é o estilo musical e de dança que mais se aproxima de seu contexto, não identificando os preconceitos existentes a ele.

Diniz e colaboradores (2017) propõem que, no Ensino Médio, ocorra um aprofundamento dos conhecimentos a partir da dimensão conceitual e atitudinal, através de temas que podem auxiliar no tratamento da dança, uma vez que as experiências podem oferecer aos alunos outras possibilidades de aprender sobre ela. Num segundo momento, poder-se-ia explorar a dimensão procedimental. Desta forma, a proposição de textos e o filme para debater os preconceitos presentes nas manifestações da dança corroborou a ideia dos autores.

Os alunos do 2B demonstraram mais maturidade nas discussões sobre os textos, retirando argumentos deles para as discussões. O 2A evidenciou o preconceito presente na sociedade atual, principalmente com a cultura a qual não pertencem e compreendem, como o caso do funk, enfatizada na manifestação de alguns alunos. Assim, o objetivo compreendido no Plano de Aula 2 de “ser capaz de discutir e opinar sobre os preconceitos relacionados à dança” parece ter sido atingido. Porém, avaliei que poderia ter ido além e proposto um aprofundamento destas discussões, a fim de tornar os alunos capazes de compreender as diferenças culturais existentes entre os diferentes tipos de dança, valorizando-as e respeitando-as nos diversos contextos sociais. Por outro lado, apenas uma aula semanal de Educação Física não me permitiria aprofundar determinadas discussões, tendo que optar por um ou outro conteúdo.

Na semana seguinte, iniciei a apresentação dos conceitos de ritmo e dança. Sempre utilizei duas semanas seguidas para apresentação dos conceitos, incluindo a classificação das danças, porém, desta vez, preferi intercalar a teoria com uma vivência (aula prática) de ritmo. Assim, a aula seguiu a apresentação de slides elaborada por mim, com base no capítulo 12, “Dança”, da obra de Darido e Rangel (2005), contendo o conceito de ritmo, de dança e suas classificações segundo os dados históricos: étnicas, folclóricas, de salão e artística ou teatral

A aula prática contou com duas atividades de ritmo: “escravos de Jó” e “pular corda”. A primeira atividade, escravos de Jó, quatro alunos sentados e segurando os canos marcavam o ritmo da música, enquanto quatro colegas deviam se movimentar sem pisar nos canos, conforme o ritmo determinado. Todos os alunos participaram, seja demarcando o tempo com os canos, seja “pulando” os canos. A segunda atividade foi pular corda, com diversas possibilidades, sendo o desafio final que todos da turma conseguissem pular juntos.

A apresentação dos seminários de danças ocorreu ao final do planejamento, sendo apresentados através dos vídeos produzidos pelos alunos. No 2A, as danças apresentadas foram: dança de rua, forró, funk, sertanejo universitário, axé e dança gaúcha. O 2B apresentou o axé, dança do ventre, funk e quadrilha. É difícil descrever o vídeo elaborado por cada grupo, pois foram contextualizados em formatos de programas jornalísticos ou documentários.

O grupo que apresentou a quadrilha, por exemplo, utilizou do recurso de entrevistar pessoas que não eram do 2º ano, como o professor de Língua Inglesa, enriquecendo o trabalho. Além disso, a preocupação com a caracterização dos alunos durante as danças exibidas nos vídeos aconteceu apenas nesta turma. A qualidade das imagens nem sempre foi boa, porém os alunos utilizaram-se do recurso que tinham para realizar a gravação, normalmente os aparelhos celulares que possuíam. Para avaliação dos seminários, utilizei uma ficha de avaliação, destacada na figura 2:

**Figura 2:** Ficha de avaliação dos seminários de dança.

EDUCAÇÃO FÍSICA – SEMINARIO DE DANÇAS – 2º ANOS	
Professor avaliador:	Data:
Grupo avaliado:	Turma:
Dança apresentada:	
O vídeo:	
a) Apresenta a identificação do grupo e da dança	( ) SIM ( ) NÃO
b) Apresenta a origem e história da dança?	( ) SIM ( ) NÃO
c) Apresenta os alunos dançando?	( ) SIM ( ) NÃO
d) É criativo e original?	( ) SIM ( ) NÃO
e) Esclarece suas dúvidas quanto à dança apresentada	( ) SIM ( ) NÃO
Comentários:	
Nota:	

**Fonte:** elaborado pela autora (KAWASHIMA, 2018, p. 322).

Esta ficha de avaliação foi apresentada, discutida e entregue aos alunos durante a formação dos grupos para os seminários, sendo que os itens contidos nela deveriam aparecer no vídeo. Nos anos anteriores, convidei professores do campus para assistir aos seminários e atribuir nota aos grupos. Desta vez, distribuí as fichas de avaliação para os

alunos da própria turma avaliar, porém, no 2A, perguntei antes de cada apresentação quem gostaria de avaliar, tendo a nota de pelo menos dois alunos para cada seminário. Entretanto, não foi uma opção interessante e nem democrática, já que muitos alunos não quiseram avaliar os colegas e os que aceitaram foram sempre os mesmos. Assim, no 2B, solicitei que cada aluno avaliasse pelo menos um seminário, sendo que ao final das apresentações, fiz a média das notas dos alunos com a minha nota para atribuir a média de 0 – 10 para cada grupo.

Fazendo uma avaliação da minha própria prática docente, como sugere Franco (2012), refleti que ainda não foi a melhor forma de avaliar os seminários. Para tanto, no ano letivo de 2017, repensei esta avaliação, solicitando que todos os alunos da turma que não faziam parte do grupo que estava apresentando o seminário, preenchessem a ficha de avaliação, obrigatoriamente, justificando sua nota nos comentários. Assim, fiz uma média de todas as notas apresentadas pelos alunos para atribuir a nota final do seminário, entendendo como uma forma mais justa de avaliá-los.

Franco (2012, p. 189) ressalta que:

[...] qualquer prática docente não começa do zero, mas vai estruturando-se num caminhar histórico, e as inovações pretendidas devem ser vistas como reajustes de trajetória. Esses reajustes de trajetória vão tornando-se mais pertinentes e constantes à medida que se amplia a consciência dos docentes sobre a própria prática.

Neste caso, precisei de 7 anos realizando a mesma atividade para identificar uma forma de avaliação mais condizente e justa com a produção dos alunos. Além disso, a readequação do conteúdo para o 2º bimestre do ano letivo ao invés do 4º bimestre (como já apresentado anteriormente) resultou num salto de qualidade dos trabalhos produzidos pelos alunos, além de maior interesse pelas aulas.

Para finalizar o conteúdo, surgiu o convite do professor de Língua Inglesa para um passeio cultural em Cuiabá, ao centro histórico da cidade e ao SESC Arsenal, em parceria também com o professor de Filosofia. Como o professor sabia que eu estava trabalhando com o conteúdo de dança com os 2º anos, indicou-me que no SESC os alunos poderiam ter alguma experiência com o tema, mas relacionado com a arte. Interessei-me e aceitei o convite, pois compreendi que os alunos poderiam relacionar a visita com as “danças teatrais ou artísticas” (DARIDO; RANGEL, 2005), classificação que utilizei para apresentar as danças segundo seus dados históricos. As visitas foram realizadas com as duas turmas, cada uma em uma semana.

A visita começou pelo centro histórico de Cuiabá-MT (manhã) e as atividades no SESC Arsenal ocorreram no período da tarde. Realizamos uma visita guiada para conhecer todas as instalações do prédio, como bibliotecas, teatro, cinema e, dentre eles, a sala de dança (com espelhos e barras – os alunos não conheciam). No cinema, após a sessão de curtas metragens, os alunos tiveram a oportunidade de conversar com o responsável pela “dança” no SESC, que a tratou como “arte”. Ele fez com que os alunos refletissem sobre o que é arte e exibiu parte de um vídeo de um espetáculo de dança contemporânea chamada “Proibido elefantes”, discutindo o vídeo com os alunos, questionando-os sobre o que entenderam e o que sentiram com o espetáculo. Os alunos, ao final, me perguntou se iríamos discutir o vídeo na aula e se poderíamos categorizar o vídeo como “dança teatral ou de espetáculo”, e eu disse que sim, pois este tipo de dança artística tinha o elemento da técnica presente – o mais interessante foi que puderam acessar a dança como arte, uma perspectiva diferente da que vimos em nossas aulas e que eu não conseguiria discutir com eles, mas que se encaixa em umas das classificações da dança que apresentei para as turmas.

No Plano de Aula propus a discussão de questões do ENEM sobre dança, como já vinha fazendo nos anos anteriores. Devido ao tempo reduzido das aulas, mudei a estratégia e não discuti as questões com os alunos, mas realizei uma avaliação escrita sobre “Dança” em que disponibilizei todas as questões que versaram sobre a temática de dança no ENEM.

A dança não é um conteúdo que tenho domínio, principalmente os de ordem procedimental. Porém, entendo que não tenho o direito de negar qualquer que seja o conhecimento aos alunos, sendo assim, encontrei estratégias que me permitiram desenvolver o conteúdo durante as aulas propostas, de forma que os alunos pudessem conhecer e vivenciar algumas danças, mesmo que fossem através dos vídeos. Ainda, apresentei os principais conceitos de ritmo e classificação das danças, além de tematizar o conteúdo através dos preconceitos delimitados a alguns tipos de dança.

### **3º anos do ensino médio: educação para o lazer e o kart**

Os 3º anos do ensino médio integrado ao curso técnico em agropecuária tinham apenas uma aula de Educação Física semanal, o que limitava a seleção de conteúdos. A ementa da disciplina contemplava: Conhecimentos sobre o corpo: doping, anabolizantes

e suplementação alimentar. Ginástica laboral, ergonomia e técnicas alternativas. Estudos sobre a relação do esporte com a mídia, alto-rendimento, trabalho e consumo. Esportes coletivos tradicionais de outros países e culturas. Estudos socioculturais dos povos indígenas: danças e jogos tradicionais. Educação Física, meio ambiente e lazer. Jogos e brincadeiras tradicionais: recuperação da memória dos jogos/brincadeiras e transformação dos mesmos (IFMT, 2016).

O tema deste plano de aula está contido na ementa do 3º ano sob o nome de “Educação Física, meio ambiente e lazer”, pois, em anos anteriores, foram realizadas atividades com as trilhas existentes no campus e até mesmo um projeto de pesquisa coordenado por mim sobre elas. O tema lazer nem sempre foi abordado em minhas aulas, uma vez que o número de aulas semanais dos 3º anos muitas vezes me impediu de conseguir cumprir com toda a ementa proposta.

Para este ano, necessitei selecionar os conteúdos “educação para o lazer: conceitos de lazer e lazer como um direito, mídia e o lazer” devido ao *kart*, que não foi vivenciado pelos alunos enquanto cursavam o 2º ano por contenção financeira do campus, gerando expectativa e frustração nos alunos. Houve a promessa da direção do campus que no ano seguinte seria realizada a vivência do *kart*, ou seja, no 3º ano. Pois bem, o *kart* é uma atividade prática que ofereço como uma vivência de um esporte de aventura no 2º ano, conforme classificação de Pereira, Armbrust e Ricardo (2008), principalmente para relacionarem aos conceitos de condutas de risco e vertigem apresentados por David Le Breton (2009). Então, como poderia trazer esta vivência para os 3º anos se o conteúdo de esportes de aventura já havia sido trabalhado? Realizar uma prática pela prática? À qual conteúdo poderia relacionar a prática do *kart*? Para mim, é impossível oferecer uma prática sem contextualizá-la, sem relacioná-la a algum conhecimento específico da Educação Física, mesmo que os objetivos e a seleção dos conteúdos emergjam de uma atividade como *kart*.

Sendo assim, elegi o lazer para dialogar com a prática do *kart*, sendo esta a oportunidade de os alunos usufruírem de uma prática de lazer (privado). Para tanto, elaborei o Plano de aula 4, apresentado no quadro 4:

**Quadro 4: Plano de aula 4 – 3º anos**

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA MATO GROSSO Campus São Vicente</p>	<h1>PLANO DE AULA</h1> <p><b>Departamento de Ensino Médio e Técnico</b> <b>2016</b></p>	<b>Nº 04</b>
---	---	--------------

**1) IDENTIFICAÇÃO:**

**Disciplina:** EDUCAÇÃO FÍSICA **Curso:** Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio

<b>Carga Horária:</b> 40 horas	<b>Série:</b> 3º ano	<b>Período Letivo:</b> 2016	<b>Professora:</b> Larissa Kawashima	<b>Beraldo</b>
--------------------------------	----------------------	-----------------------------	--------------------------------------	----------------

**2) TEMA DA AULA**

Lazer

**3) OBJETIVOS:**

- a) Compreender os conceitos de lazer, tempo livre, lazer passivo e ativo.
- b) Reconhecer o lazer como um direito constitucional, bem como as possibilidades de lazer, seja em espaços públicos e/ ou privados.
- c) Usufruir de uma prática de lazer privado.

**4) CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (unidades e subunidades)**

- Educação para o lazer: conceitos de lazer e lazer como um direito, mídia e o lazer.

**5) PROCEDIMENTOS DE ENSINO**

Na primeira aula, serão apresentados os conceitos de lazer, lazer como direito constitucional, onde e quando praticar, tempo livre, direito ao lazer. Os alunos pesquisarão sobre os espaços públicos de lazer disponíveis em suas cidades de origem e discutiremos as opções de lazer em nosso campus, além das possibilidades de modificação desse espaço para o lazer e a influência da mídia para o consumo de opções de lazer privadas. Faremos uma atividade no kart em Cuiabá, em que os alunos poderão conhecer um espaço de lazer privado, além de vivenciarem uma noite de lazer no kart. Faremos a discussão desta atividade na próxima aula.

**6) PREVISÃO DE AULAS**

- 3 aulas

**7) ATIVIDADES EXTRACLASSE (visitas técnicas, palestras, cursos de extensão, etc.)**

- Aula prática no Kart em Cuiabá.

**8) RECURSOS (materiais)**

Projektor multimídia, computador, ônibus.

**9) INSTRUMENTOS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**

Todas as atividades/avaliações recebem um valor que comporá a nota bimestral de acordo com cada turma, de acordo com os princípios do planejamento participativo.

- Atividade: relatório de visita ao kart relacionando com os conceitos de lazer.
- Pesquisa sobre os espaços de lazer em sua cidade.

**Fonte:** construção da autora (KAWASHIMA, 2018, p. 589-590).

A primeira aula foi teórica, em que apresentei os conceitos de lazer, tempo livre, lazer passivo e ativo, a partir de slides elaborados por mim, conforme sequência:

1) O que é lazer? Fiz algumas perguntas aos alunos: o que você faz no seu tempo livre? Você acessa as diversas opções de lazer? O que te impede de acessá-las? Vocês acessam todas as formas de lazer que gostariam?

2) Lazer como direito: lazer pode ser analisado como um direito básico? Lazer é um direito social, bem como educação e saúde, garantidos pela Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (BRASIL, 2016), em seu artigo 6º;

3) Significados para o lazer: conjunto de ocupações, livre vontade, repouso, diversão, recrear-se, entreter-se, entre outros; 4) Conceito de lazer: são atividades culturais vivenciadas no tempo livre (das obrigações sociais, do trabalho, das atividades domésticas e religiosas), tendo em vista o prazer que podem gerar, embora nem sempre isso ocorra. Dois parâmetros para o lazer: o tempo, de caráter social (objetivo), e o prazer, de caráter individual (subjetivo). Duas possibilidades: praticar (lazer ativo) e assistir (lazer passivo);

4) Como as pessoas aproveitam o lazer, seja no fim do dia, fim de semana, fim do ano ou no final da vida (aposentadoria);

5) Modelo de lazer imposto pela mídia – relaciona-se ao poder aquisitivo das pessoas consumirem lazer, como festas, eventos culturais e esportivos etc.;

6) Espaços de lazer: Onde praticar o lazer? Em qualquer lugar. Há espaços públicos de lazer em sua cidade? É possível modificar os usos dos espaços? Até que ponto?

7) o *Kart*: lazer privado, pago, investimento, não é barato (35 reais por pessoa/bateria de 15 minutos), a manutenção dos carros é cara e muitos alunos não teriam condição de praticar o kart se não fosse pago pelo campus.

A vivência no *kart* foi realizada em Cuiabá-MT, fora do período de aula, das 18h às 23h, em que cada aluno pôde participar de duas baterias. Os professores e motoristas (ônibus e microônibus) que acompanharam as turmas integraram as baterias juntamente com os alunos, motivando-os a “ganhar” dos professores/motoristas. A figura 3 ilustra a atividade:

**Figura 3:** Kart – 3º anos



**Fonte:** site do IFMT – campus São Vicente (KAWASHIMA, 2018, p. 593).

Para avaliar a atividade do *kart*, solicitei aos alunos que preenchessem o relatório de visita técnica. Havia planejado que os alunos realizassem uma pesquisa sobre os espaços públicos de lazer disponíveis em suas cidades de origem, porém não fiz esta solicitação porque discutimos durante a própria aula em que apresentei os conceitos. Sendo assim, esta atividade que também se configuraria como uma forma de avaliação, não foi realizada. Também não retomei o assunto sobre lazer na semana seguinte, recolhendo apenas os relatórios e iniciando novo conteúdo.

Pondero que não aprofundi o tema de forma adequada, oferecendo apenas conceitos básicos sobre lazer na tentativa de encaixar uma atividade prática não realizada no ano anterior, ou seja, o *kart*. Essa avaliação da prática docente é importante, pois nem sempre o professor consegue executar todo o planejamento, mas as reflexões sobre o não cumprimento faz parte das ações docentes de ação-reflexão-ação.

Nos relatórios foi possível aferir a relação que os alunos estabeleceram entre o *kart* e o lazer, conforme dados apresentados a seguir. O relatório solicitado aos 3º anos

contou com as seguintes questões: “descrição das atividades: descreva as atividades realizadas, como explicações e vivências, relacionando-as com os tempos e espaços de lazer”; “pontos positivos da atividade” e “pontos negativos da atividade”.

A partir do relatório destacarei uma categoria de análise que mais me chamou atenção, que foi a capacidade de os alunos relacionarem a experiência vivenciada no *kart* não apenas com os conceitos de lazer, mas com outros conteúdos/temas discutidos anteriormente, como ética no esporte, esportes radicais/de aventura, esporte/competição e até mesmo como um exercício físico, o que não havia ocorrido até então com as turmas já pesquisadas. Pressuponho que a bagagem de conhecimentos adquiridos pelos alunos dos 3º anos durante estes três anos (foram meus alunos desde o 1º ano), aliados à um desenvolvimento da capacidade crítica e reflexiva, os ajudaram a relacionar as experiências não apenas àquilo que estavam aprendendo naquele momento ou com suas vidas, mas também com conceitos e vivências anteriores, num processo de construção de relação dos saberes com o mundo, consigo mesmo e com os outros. A teoria da relação do saber de Charlot (2000) se revela nas manifestações dos alunos em relação ao *kart*, pois, ao estabelecerem relação entre o *kart*, outros saberes e o mundo, a experiência passou a fazer sentido para eles. Observe as relações produzidas pelos alunos:

Larissa 3A: Enquanto participávamos do *kart*, estávamos praticando um lazer ativo, pois vivenciamos cada momento. Apesar do passeio ter custo, não gastamos nada com praticamente nada, pois a escola nos proporcionou esse passeio em prol da matéria. No *kart* há muitas regras e os que desrespeitaram-nas seriam punidos, afinal, para se ter um bom momento de lazer é necessário se divertir, mas também, ter ética, e a quebra das regras mostra um quadro antiético. Um esporte interessante, ajuda na interação entre os alunos, nos proporciona momentos de lazer prazerosos, desperta o interesse em conhecer esportes radicais que não são tão conhecidos por todos.

Guilherme 3B: O *kart* proporciona ao mesmo tempo um exercício físico e um lazer, que para quem gosta de esportes radicais é um ótimo esporte para ser praticado, proporcionando melhor saúde para quem pratica constantemente.

Leandro 3B: O *kart* é considerado uma modalidade radical, porém acessível a muitas pessoas para momento de lazer, por ser uma prática simples e barata. Por ser um veículo motorizado, o *kart* apresenta pequenos e grandes riscos, em caso de acidentes pode ocasionar fraturas leves e graves. Por ser um esporte radical, o esporte aumenta a tensão de competição e o nível de adrenalina, dando a sensação de prazer e satisfação, o tornando um momento de lazer.

Patricia 3B: O lazer pode ser relacionado com algo que dê prazer. O *kart*, além de ser considerado um esporte, pode ser uma forma de lazer, pois mesmo sendo uma competição entre cada motorista de *kart*, traz certa emoção, as pessoas se emocionam ao fazer uma curva, a quase bater, a ultrapassar. Como todo

esporte, traz uma experiência para a vida, pois a ética ou a falta de ética pode estar presente tanto por parte dos competidores, como da equipe que auxilia quando se trata de qual bandeira mostrar, da potência do *kart*, dos equipamentos a serem usados, entre outros.

Vinicius 3B: A aula prática em Cuiabá, no *kart*, vivenciamos uma experiência incrível, graças a professora Larissa, de modo que conseguimos ligar aulas ministradas anteriormente sobre Ética com o assunto atual (tempos e espaços de lazer) na prática. A ética entra na prática, pois na competição muitos competidores fizeram outros competidores rodar na pista, bater nos pneus de contenção só para deixá-los para trás e eles ganharem, sendo assim um ato antiético, lembrando que não poderiam fazer essas ações.

Dessa forma, a ética foi tratada pelos próprios alunos em diálogo com os esportes radicais/de aventura, mais especificamente com a prática do *kart*, identificando situações éticas e antiéticas de seus colegas e funcionários do estabelecimento. Neste sentido, apreendo que os alunos foram muito além dos objetivos que propus à prática do *kart* de “usufruir de uma prática de lazer privado”, porque além de usufruírem foram capazes de refletir, criticar e reconhecer as possibilidades da atividade não apenas enquanto prática de lazer, mas também como esportes radicais que oferecem risco e adrenalina, exercício físico bom para a saúde e gerador de situações antiéticas no esporte.

Assim, a análise dos relatórios preenchidos pelos alunos sobre a atividade realizada no *kart* em Cuiabá apontou que aprenderam os conceitos sobre lazer e, ainda, foram capazes de relacioná-los tanto com a atividade prática do *kart*, quanto o *kart* com outros conteúdos aprendidos anteriormente. Posso apreender que no 3º ano, os jovens tiveram mais maturidade e conhecimento para estabelecer relações mais aprofundadas com os mais diversos conteúdos da Educação Física e com temas de relevância e urgência social. Essa avaliação serviu como uma alerta para não menosprezar o tema “lazer” das aulas de Educação Física dos 3º anos, relacionando-o a outros conteúdos aprendidos e aprofundando suas discussões, através da disponibilização de mais aulas para o tema.

### **Considerações finais**

Este texto apresentou as reflexões e experiências que foram socializadas no curso de extensão “Possibilidades e desafios da Educação Física no Ensino Médio”, realizado pelo Curso de Licenciatura e Bacharelado de Educação Física da Universidade Estadual de Roraima (UERR), em novembro de 2021. Para tanto, foram selecionadas três experiências pedagógicas realizadas no IFMT – campus São Vicente para serem descritas

com maiores detalhes de informações, para que o leitor pudesse compreender a construção do sentido das aulas de Educação Física para os alunos.

Os dados apresentados neste texto revelaram que os alunos querem sim conhecer outros conteúdos além do Esporte, confirmado tanto pela consternação dos alunos por não terem vivenciado ou conhecido tal prática corporal quanto pelas sugestões de conteúdos conferidas por eles durante os grupos focais. Basta de culpar os alunos pela inconsistência de nossas práticas pedagógicas e docentes!

As experiências diferenciadas durante as aulas de Educação Física, aquelas que provocam sensações novas ou vivências nunca antes imaginadas, como o *kart*, *rafting*, ou até mesmo o teatro ou brincadeiras para crianças ou visita aos idosos, constitui-se em experiências capazes de transformar o próprio sentido das aulas de Educação Física para os alunos, pois são momentos em que precisam mobilizar os conhecimentos apreendidos durante as aulas para uma situação nova, compartilhando seus próprios conhecimentos. Os alunos se sentem importantes, são valorizados e valorizam a atividade. A Educação Física passa a ter importância para eles.

A mudança de significado do conceito de Educação Física emitido pela sociedade só será possível se houver uma mudança de sentido para os alunos durante as aulas na escola, ou seja, é preciso modificar o sentido para o sujeito, pois as relações profícuas que estabelecerem com os saberes disponíveis durante as aulas, garantirão a legitimação de um novo significado para a Educação Física, que é social.

### Referências Bibliográficas

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira; OZELLA, Sergio. Núcleos de significação como instrumento para a apreensão da constituição dos sentidos. **Psicologia, Ciência e Profissão**, v. 26, n. 2, p. 222-245, 2006.

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**: tratado de sociologia do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 1985.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. 496 p.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre, RS: Artes Médicas Sul, 2000.

\_\_\_\_\_. Ensinar a educação física ou ajudar o aluno a aprender o seu corpo-sujeito? *In*: DANTAS JUNIOR, H.; KUHN, R.; RIBEIRO, S. D. D. (orgs.). **Educação física**,

**esporte e sociedade:** temas emergentes. São Cristóvão: Editora da UFS, 2009.

CORREIA, Walter Roberto. Planejamento participativo e o ensino da educação física no 2º grau. **Revista Paulista de Educação Física**, supl. 2, p. 43-48, 1996.

DANÇA é coisa de homem, sim, senhor! Terra, 17 abr. 2015. Disponível em: <https://diversao.terra.com.br/arte-e-cultura/danca/danca-e-coisa-de-homem-sim-senhor,ee9a10044fcbc410VgnVCM3000009af154d0RCRD.html> Acesso em: 17 ago. 2022.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na escola:** implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DINIZ, Irla Karla dos Santos e colaboradores. Dança no ensino médio: da contextualização à prática. In: DARIDO, Suraya Cristina (org.). **Educação física no ensino médio:** diagnóstico, princípios e práticas. Ijuí: Ed. Unijuí, 2017, p. 383-406.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. **Pedagogia e prática docente.** São Paulo: Cortez, 2012.

IFMT Campus São Vicente. **Projeto pedagógico do curso técnico em Agropecuária integrado ao nível médio.** Santo Antonio de Leverger-MT, 2016.

KAWASHIMA, Larissa Beraldo. **Sentidos e significados da Educação Física para os alunos do IFMT campus São Vicente:** a pesquisa-ação como forma de construção coletiva de conhecimentos. 723f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, MT, 2018.

KAWASHIMA, Larissa Beraldo; BARBOSA, Elisangela Almeida. A educação física no contexto político pedagógico do IFMT. **Revista Brasileira de Educação Física Escolar.** São Paulo, ano VII, vol. 1, edição especial, p. 186-202, jul. 2022.

KAWASHIMA, Larissa Beraldo; SILVA, Arivan Salustiano da. Vamos falar de interdisciplinaridade? A nutrição e o teatro nas aulas de Educação Física e Língua Portuguesa. In: KAWASHIMA, Larissa Beraldo; MOREIRA, Evando Carlos. **Educação Física no Ensino Médio:** reflexões e práticas exitosas. Cuiabá-MT: EdUFMT Digital, 2020, p. 89-104.

KRAWCZYK, Nora. Uma roda sobre os desafios do ensino médio. In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares. (orgs.). **Juventude e ensino médio:** sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014, p. 75-98.

LE BRETON, David. **Condutas de risco:** dos jogos de morte ao jogo de viver. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

O PRECONCEITO contra o funk. **Movimento funk**, 6 abr. 2011. Disponível em: <http://funkmovimento.blogspot.com.br/2011/04/o-preconceito-contr-o-funk.html>. Acesso em: 17 ago. 2022.

PEREIRA, Dimitri Wuo; ARMBRUST, Igor; RICARDO, Denis Prado. Esportes radicais de aventura e ação: conceitos, classificações e características.

**Corpoconsciência.** Santo André-SP, FEFISA, v.12, n. 1, p. 37-55, 2008.

VEM DANÇAR. Direção: Liz Friedlander. Estados Unidos: Playart, 2006. Youtube. Disponível em: <https://youtu.be/lucYdo7EJhM>. Acesso em: 12 dez. 2022.

NUTRIAMIGOS. Direção: Suzana Janson Franciscato. Produção: HGN Produções PEN - Programa de educação nutricional. São Paulo, 2010. Youtube. Disponível em: <http://www.youtube.com/embed/wv4kThJxKxQ>. Acesso em: 12 dez. 2022.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998.